

REVISTA DA SEMANA



1943

OFF. DO JORNAL DO BRASIL

DIAMANTINA

Dedicada à exma. sra. d. Diamantina Cardoso Vianna

VALSA

Por Mariapo Marchiolo

The musical score is written for piano and consists of 12 staves. It begins with a treble and bass clef, a key signature of one sharp (F#), and a 3/4 time signature. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, accidentals, and dynamic markings like 'f' (forte) and 'p' (piano). The score is divided into several measures, with some measures containing first and second endings (marked '1.' and '2.'). The piece concludes with a double bar line and a repeat sign. The overall style is characteristic of early 20th-century Brazilian waltz music.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno IV — N. 187

DOMINGO, 13 DE DEZEMBRO

Numero : 300 réis



ALMIRANTE JOSÉ PINTO DA LUZ

Fallecido em 30 de Novembro de 1903

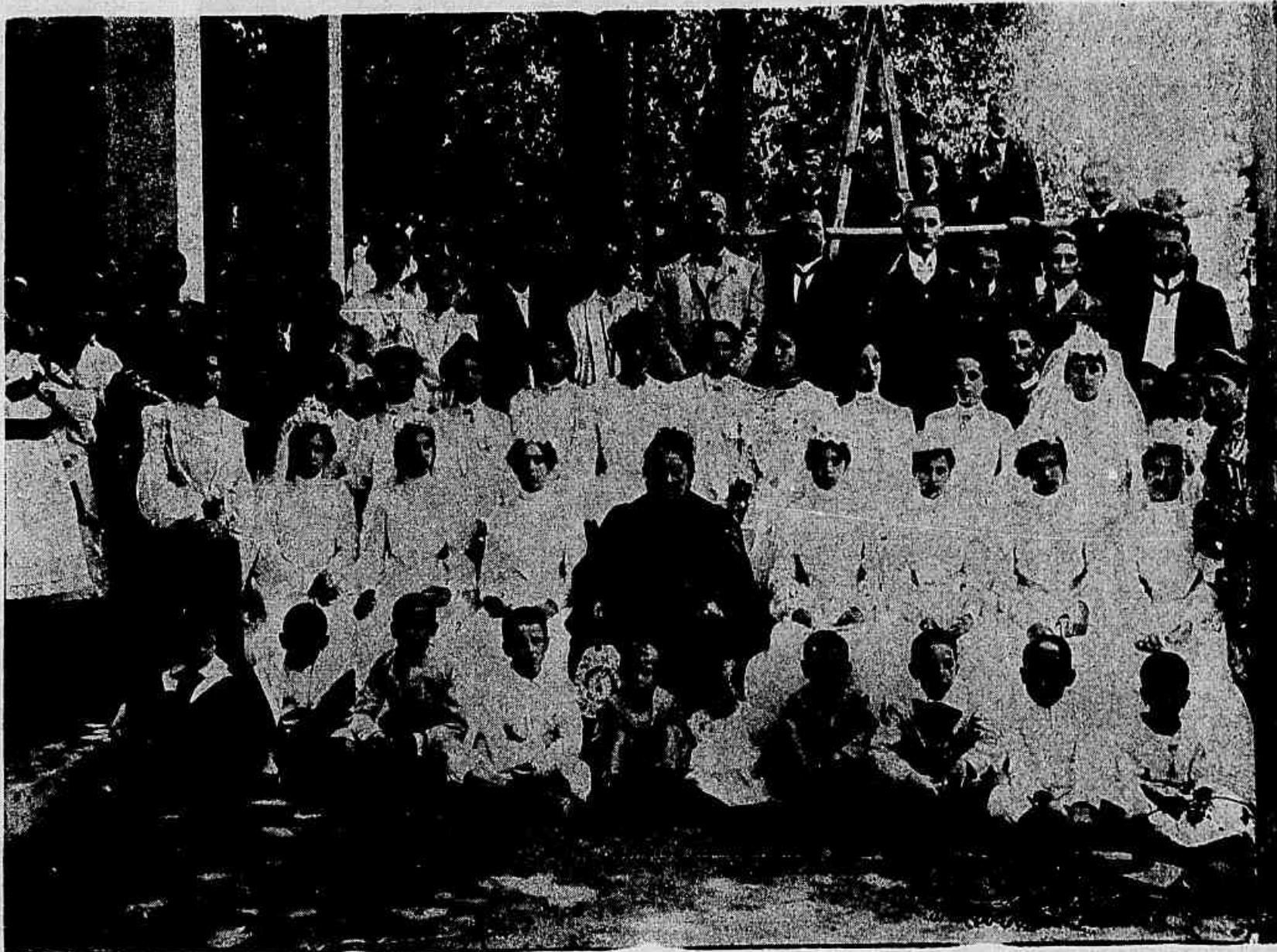
CAPELLA DE NOSSA SENHORA APPARECIDA INAUGURADA EM 28 DE NOVEMBRO

POR AQUI E POR ALLI

TRES factos movimentam actualmente todo o mundo politico.

A attenção geral dos que se dedicam á politica internacional dos Estados está presa por tres acontecimentos que, verdadeiramente em si, não deveriam despertar muito a curiosidade, pelo contrario, deveriam espantar, exceptuando-se um que de facto é o unico aproveitavel.

A Europa, e, por Europa entenda-se as grandes potencias, está de sobreaviso e n'uma expectativa indecisa sobre a posição da Russia em relação ás questões com a China e com o Japão. Ella declara por intermedio de seus ministros que absolutamente não pretende a guerra nem com uma nem com outra das duas potencias asiaticas, não obstante, á socapa, vae enviando armas e munições para as fronteiras chinezas. A China e o Japão por sua vez preparam-se para receber condignamente tão



Pessoas que assistiram á missa. Ao centro a veneranda mãe do sr. Joppert

dos que a Allemanha está de garra aberta sobre a integridade do nosso territorio.

Felizmente, o chanceller von Bulow desmente racional e cathegoricamente mais esta farça que se pretende levar em conta aos allemães que, verdade seja dita, estão mais preocupados com o progresso commercial dos Estados Unidos que com toda esta fallada idéa de expansão territorial.

A preocupação geral n'este momento deve estar voltada para o certamen industrial de S. Luiz e não para estes desarrazoados a que chamam interesses politicos.

Pois se até a propria China, o paiz mais contrario a demonstrações exteriores, concorre com 400.000 dollars para a exposição!

Nós é que deveriamos pensar mais um pouco sobre a nossa representação em S. Luiz e não estarmos a discutir ninharias pela imprensa ou a perder tempo em commentar as semsaborias de um congresso, que só sabe protelar as suas sessões



Entrada para a Capella das meninas da primeira communhão



Entrada para a Capella das amadoras que cantaram no côro

inoportuno hospede, e é assim que o governo chinês levanta 100.000 homens para defender uma só provincia!

O Mikado também declara ás potencias que está preparado para a guerra, pois esta é também a vontade do povo.

Emquanto andam assim as cousas, vemos por outro lado os Estados Unidos amigavelmente apadrinhando a causa da liberdade (?) e independencia do Panamá.

O Istmo já não quer saber de prisões. É ponto de união entre dous continentes e por isso quer ser livre. Os Estados-Unidos seguindo a sua politica proteccionista reconhecem logo a nova Republica que, por sua vez, se salienta inicialmente, como todas ellas, por uma conspiração militar, sem consequencias é facto, mas em todo o caso uma bella amostra para a manutenção da paz futura.

E estamos nós apreciando d'est'arte estes dous movimentos em logares tão distantes um do outro, quando se nos vem gritar aos ouvi-



Grupo de convidados para a inauguração da Capella

para gaudio dos seus membros componentes, grande sacrificio para o erario publico e nenhum proveito para o paiz.

Os pacs da patria, porém, acham que isto é que é fazer boa politica! Vá lá!

E, para finalizar, uma noticia que passou quasi despercebida entre nós.

Hoje em dia que a nossa attenção está toda ella presa para esses factos comensinhos e nullos da nossa *soi-disant* politica interna, ha uma Senhora respeitavel, sob todos os pontos de vista, que ainda se preocupa com o nome do Brasil, e que ainda torna lembrada a sua antiga grandeza, o seu esplendor passado. Nos referimos a S. A. I. a Princesa D. Isabel, Condessa d'Eu.

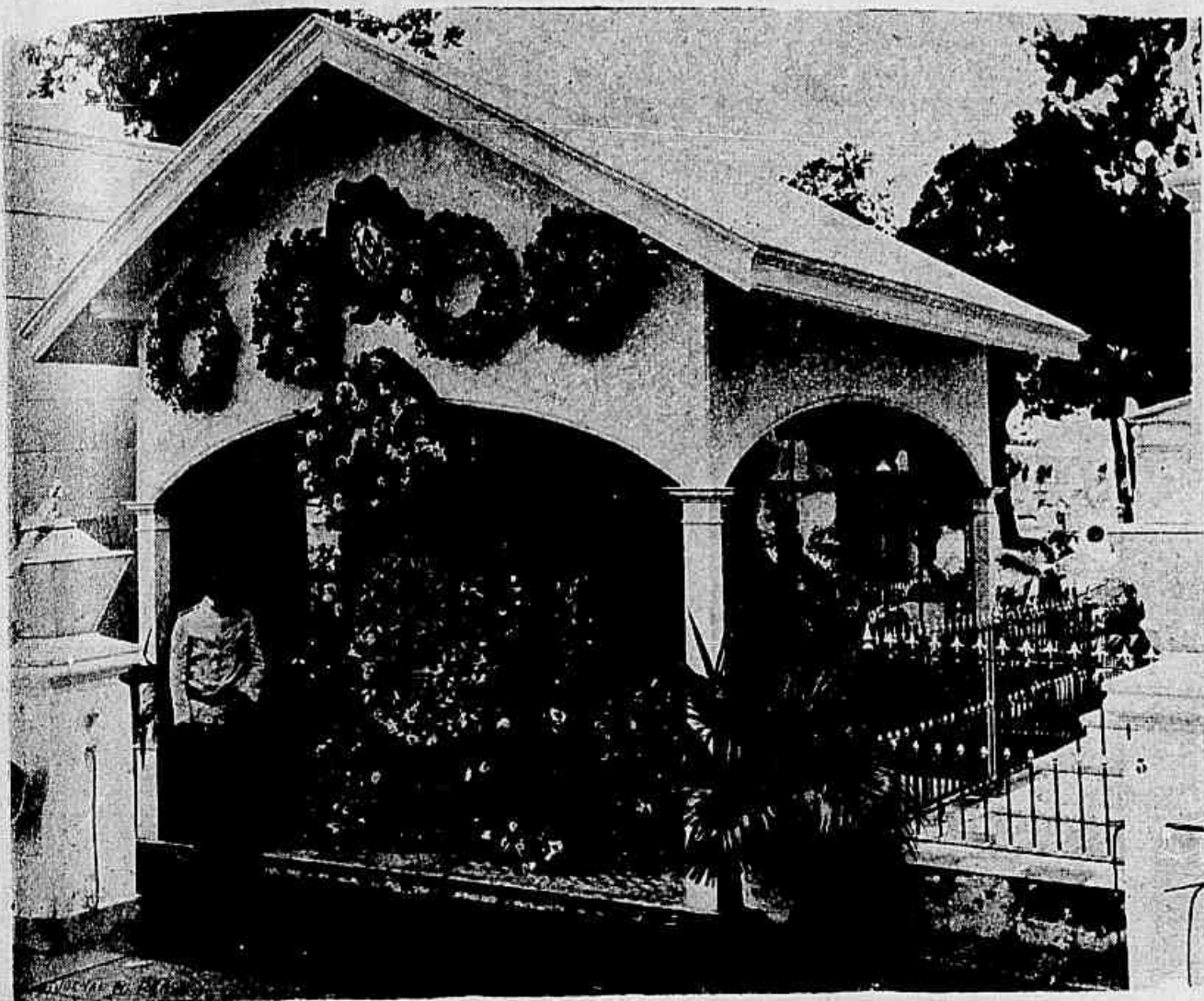
A Magnanima Princesa brasileira, enquanto nós a deixamos no mais completo olvido, ella ainda se lembra de fazer a nossa propaganda, e é assim que a vemos ir visitar o Rei Affonso XIII de Hespanha e lá ser recebida com todas as galas a que a

sua hierarchia lhe dá direito, pela corte e pelo soberano hespanhoes.

Telegrammas aqui recebidos noticiam este facto, que para nós deve ser de grande alcance, principalmente nesta epocha em que a politica hespanhola dirige os seus olhares para as nações sul-americanas.

Que Deus a abençoe pelo bem que sempre fez a esta terra.

F. M. J^{or}.



Tumulo onde descansam os despojos do dr. Julio Prates de Castilhos

A TIA LAURA

MINHA tia Laura era uma velha solteirona, de *mitaines* e touca. Nunca vi cousa mais imponente do que a touca de folhos da tia Laura. E não me recordei também de artigo de *toilette* mais vistoso do que o seu chale de seda azul com grandes flores bordadas á matiz.

Mas a casa onde morava a tia Laura carecia de esplendor. Era quasi no extremo da cidade, n'uma rua estreita e sombria onde o passado parecia ter-se refugiado. Essa morada vetusta associa-se indissolvelmente ao meu espirito no dia de anno bom; e quando leio nos jornaes «Hontem, 1º de janeiro, os embeixadores compareceram no Elyseu... O presidente da Republica, rodeado de sua casa militar...» penso na casa da tia Laura, na sua escada magestosamente carunchosa, nas suas vastas quadras severas onde me levavam todos os annos, no 1º de janeiro, para apresentar os

meus respeitos á velha solteirona, sentada n'uma poltrona de ramagens, no fundo de um quarto tão escuro que mal se lhe distinguia o vulto. Não via palavina e aborrecia-me a valer, mas ouvia no bolso da tia Laura um tilintar vago e seductor. Era tradição que no 1º de janeiro a tia Laura desse a cada sobrinho e a cada sobrinha uma moeda de cinco francos. Tinha muitos sobrinhos e sobrinhas, de sorte que,

nesse dia, era obrigada a fazer largo peculio do artigo. Enquanto estávamos em sua casa, mexia e remexia na algibeira as abençoadas moedas. E enquanto eu permanecia sentado na borda da cadeira, tímido, silencioso, imóvel, mirava aquelle bolso e ouvia aquella melopéia, aguardando com impaciencia o final da visita, o momento psychologico em que a tia Laura me beijava e me metlia na mão a cobiçada moeda. Francamente... dispensava o beijo. Mas, n'aquella idade e por cinco francos, quem se não deixa beijar.

Vivia sósinha, com uma criada velha. Raramente sahia. Se a convidavam a passar a noite fóra, respondia:

— Obrigada. A minha criada tem muito medo de ficar só. Não posso deixá-la.

Mais medrosa era ella e não queria confessá-lo; as duas velhotas assustadas e rezadeiras, viviam n'uma inquietação perpetua.

A tia Laura occupava o primeiro andar do predio. Por cima, morava um inquilino que também occupa lugar privilegiado nas minhas recordações de infancia. Era um alfaiate. Chamava-se Mouriguet. Na porta, uma bella placa de cobre: *Mouriguet, alfaiate*. Mas é de crer que a placa não attrahisse muitos freguezes, porque Mouriguet jamais conseguia pagar a renda da casa. Como era um homem honesto, pagava a sua divida vestindo gratuitamente a familia da senhoria. Desgraçadamente para a minha elegancia, essa familia era a minha, de sorte que tive de usar durante muitos annos roupas confeccionadas por Mouriguet, cujas fazendas eram detestaveis e o corte rescendente a uma simplicidade quasi primitiva.

Se Mouriguet talhava calças e casacas impossiveis, a culpa não era sua. A mão estava na massa, mas o coração andava longe. Mouriguet tinha pretensões á arte dramatica. Sentia-se emulo de Talma. Nelle se debatia a alma dos grandes tragicos; e a sua patria era essa região sobrehumana onde palpitam os sentimentos sublimes, os gestos nobres e os versos magestosos. Mas, ai do pobre! a vida relegara-o para o officio de alfaiate nas aguas furtadas de uma velha casa da sombria rua Bât-d'Argent. Esse facto desgostava-o deveras, e enquanto cortava a fazenda declamava tiradas grandiloquas:

Tu dors, Brutus, et Rome est dans les fers.

E se acontecia que a tia Laura declamatoria carregava de maionna lhesoura pouco se lhe dava, porque a sua alma heroica era superior a taes ninharias.

Assim exercitava Mouriguet o seu genio dramatico na s^{ua} elevada e solitaria que a Providencia lhe dera; e com tamanho ardor o fazia como se



Major Martiniano Francisco de Oliveira, fiscal do 33º batalhão de infantaria e um dos expedicionarios do Acre, fallecido em Manáos em 17 de novembro.

barrete de dormir!... Ridículo, não é verdade?!... Por isso, embora não tivesse publico, Mouriguet observava a verdade theatral. Declamava os seus papeis «em costume», e era então que revelava o seu talento de alfaiate, envergando oureos singulares, trapos inverosimeis. Com retalhos de panno



O prestito parado na praça Marechal Deodoro, em frente á Cathedral por occasião da, encommendação

diante de si sentisse as multidões frementes. Preferia os papeis faustos. Na sua officina humilde era alternativamente Tiberio, Othelo, Carlos IX. Conhecía a fundo a *Morte de Cesar*, o *Cerco de Calais*, a *Viuva do Malabar* e as obras primas de Ducis. Traduzia-lhes as bellezas com uma convicção tonitroante. Ameaçava, supplicava, mandava. Era arrogante ou terno, ironico ou violento. E os seus berros chegavam até á tia Laura, apavorando-a.

— Meu Deus! meu Deus! que haverá cá por cima?

Qual não teria sido o assombro da velha solteirona se visse Mouriguet, de turbante, vestido á turca? Porque Mouriguet não se contentava com uma interpretação incompleta, embora excellente. Era demasiado artista para taes abdicções! Imaginem Tiberio em mangas de camisa e Othelo, de

arranjava os costumes necessarios e, uma vez enfrontado no papel, esquecia completamente a propria personalidade.

Entre as peças do seu vasto repertorio, havia uma sua predilecta. Era o *Criminoso Honesto*, que fez derrear rios de lagrimas ás nossas avós e á propria duquesa de Anguelôme. Mouriguet, nesse papel, era um portento. Só ouvindo-o declamar as lamentações do forçado innocente, gemendo nas galés!...

Le lever du soleil en ce brillant lointain...

Era de fazer chorar as pedras. E Mouriguet tornava o seu papel ainda mais empolgante pela abundancia dos detalhes. Se era um forçado, devia arrastar uma bala no tornozelo. Mas não tinha bala. Tudo o seu engenho supria. Trazia da rua um alentado pedregulho, amarrava-o á perna e desatava ás passadas pela officina,



O prestito funebre sahindo da casa mortuaria

proclamando a injustiça dos homens e arrastando o penedo... um barulho infernal!

Um dia, lembrou-se de subir ao terraço, neste bello estado, afim de tomar o céu para testemunha do seu sofrimento. Mas, no momento em que subia a escada, a pedra soltou-se e veio cahir, com um barulho atrozador, nos aposentos da tia Laura.

Esta, que se aquecia á lareira, julgou chegada a sua hora e abalou como uma louca pela escada abaixo gritando por soccorro.

Do alto da escada, alguém bradou:

— Não se assuste. Sou eu.

— Quem é o senhor?

— Sou o forçado.

— Um forçado! Santo Deus!

E a tia Laura desmaiou.

Depois desta aventura. Mouriguet foi despedido e só assim conseguiu ter roupa decente.

Jean Madeline.

CLUB INFANTIL

ALEGRE e extremamente sympathica foi a encantadora *matinée* effectuada domingo, por esta novele *chic* aggremação infantil, que tem a sua sede á rua Haddock Lobo n. 146, residencia do estimado negociante desta praça sr. Heitor Ribeiro da Cunha.

A bella festa, foi o que se pode imaginar de aprimorada e cheia de attractivos, notando-se a mais franca cordialidade e alegria entre a garrula petizada e as graciosas senhoritas e cavalheiros.

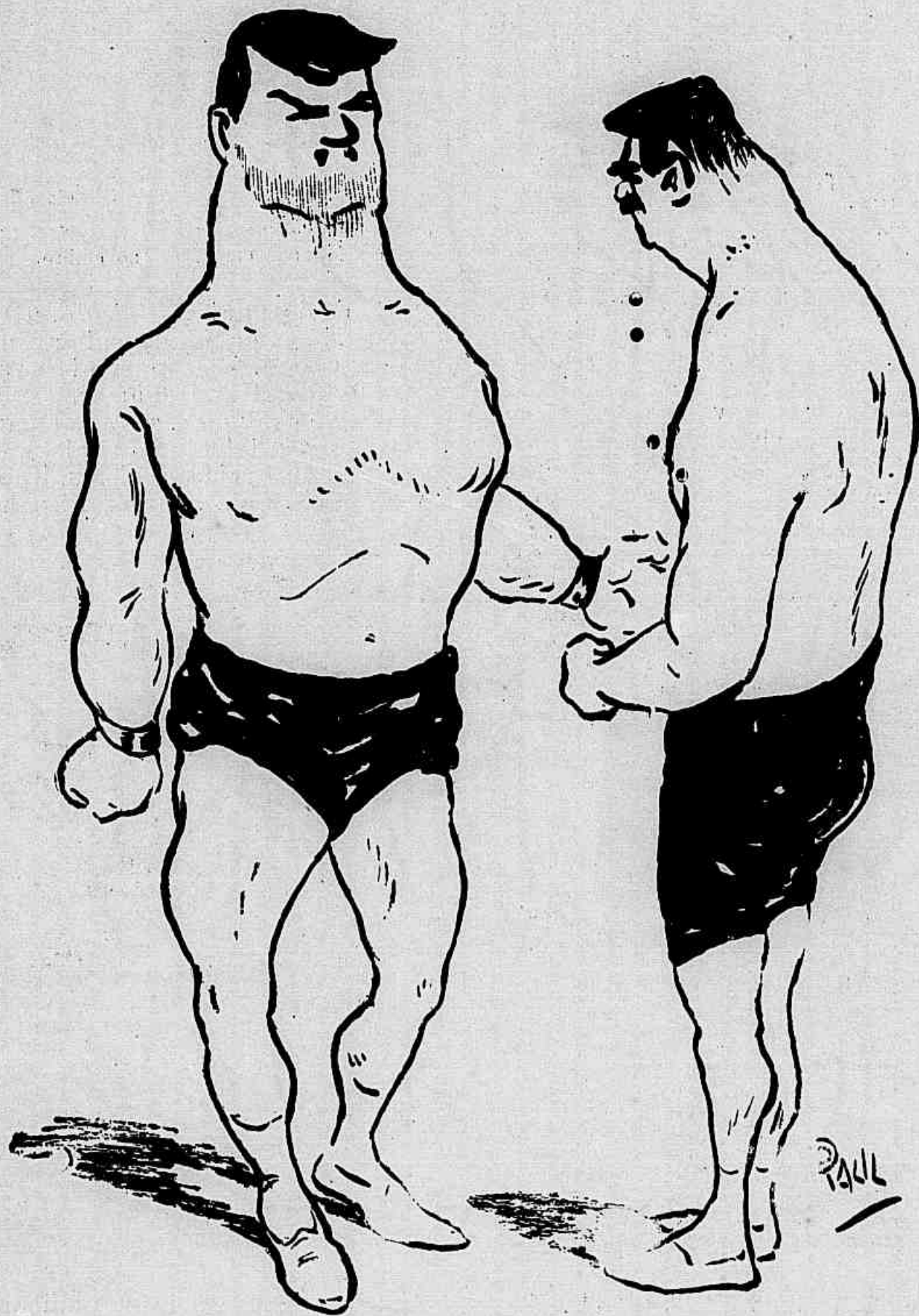
Para gaudio dos interessantes petizes, houve toda a sorte de encantadoras diversões, ao ar livre, e abrigadas por uma artistica tenda, armada em formoso parque.

Tudo deslumbrava alli: a bella decoração e a mais *chic* ornamentação, com flores, folhagens, florões, a par da graça e da formosura das



Amazonas — Barracão de seringueiros no alto Juruá

AS COMMOÇÕES DA LUTA



— Entenda-se isto! Na primeira luta romana em que me metti, vi-me grego e fui ver o china

HODIERNO-CLUB

Uma *soirée* dramatica bellissima, esplendida, a de sabbado.

O magnifico salão do Club apresentava um *chic* aspecto, cheio, completamente cheio de gentis senhoritas e distinctos cavalheiros.

Essa magnifica récita, a que o máo tempo não conseguiu oppor obstáculos, teve um exito extraordinariamente feliz, e foi como as anteriores, ou talvez mais que ellas, de um esplendor que a mais sympathica expectativa não podia prenuunciar, mercê da correcção fidalga de sua dedicada directoria e da concurrencia numerosa e escolhida.

Foi coroado de applausos o magnifico desempenho dado á excellente comedia *Receita dos Lacedemonios* e de um brilhante intermedio.

Seguiram-se as dansas, que correram animadissimas.

gentis moças presentes, que eram portadoras de vistosas *toilettes*.

O delicioso programma constou de um exame, discurso pelo orador official sr. dr. Bernardo Ferraz, abertura do pavilhão do Club, formoso *Hymno do Club Infantil*, musica do habil maestro Severo Dantas, surpresas, excellente concerto organizado pelo sr. Severo Dantas, varias diversões infantis, distribuição de valiosos brinquedos, *Hymno das Graças* cantado por gentis senhoritas, baile infantil e magnifico *lunch*.

Foi, como se viu, auspiciosa a festa inaugural do graciosos *Club Infantil*, merecendo a sua dedicada directoria as mais calorosas felicitações pelo exito brilhante da mesma.

Affirmam os bons doutores, Todos, que a voz é geral, « Para asthma, caros senhores Tomem apenas BRONCHIAL! »

Recebemos:

A *Rua do Ouvidor*, que traz variada e bella parte litteraria e na 1ª pagina o retrato de D. Pedro II;

— A *Tagarela*, que veio cheio de espirituosas *charges* e com texto interessante;

— O *Rosal*, n. 8, mimoso jornalzinho que se publica em Maceió, dedicado á mulher alagoana. E' dirigido pelas exmas. sras. DD. Rosalia Sandoval e Rita Souza;

— O 2º numero da *Revista Mineira*, que traz excellente e variada leitura.

— Os ns. 8, 9, 11 e 12 d' *A Lucta*, jornal bi-semanario que se publica em Ilhéos, no estado da Bahia;

— O 1º numero do *Recreio Sportivo*, apreciado semanario, de propriedade e direcção do sr. G. de Souza Sobrinho, que se publica nesta capital.

Traz excellente noticiario e interessante leitura;

— As *Novidades do Mundo*, n. XXIII, importante revista mensal illustrada que se publica em Nova York, Estados-Unidos da America do Norte.

Traz espirituosas *charges* e bel-

las gravuras de onde se destaca o retrato S. S. Pio X. No variado e interessante texto sobresahe uma bella secção illustrada de modas;

— O *Rio Pardo*, numero especial, órgão dos interesses da cidade do mesmo nome, Rio Grande do Sul.

Esse numero é em homenagem ao finado dr. Julio de Castilhos e traz na sua 1ª pagina uma allegoria ao illustre morto, contendo as demais interessante texto, consagrado áquelle estadista rio-grandense.

BORBOLETAS...

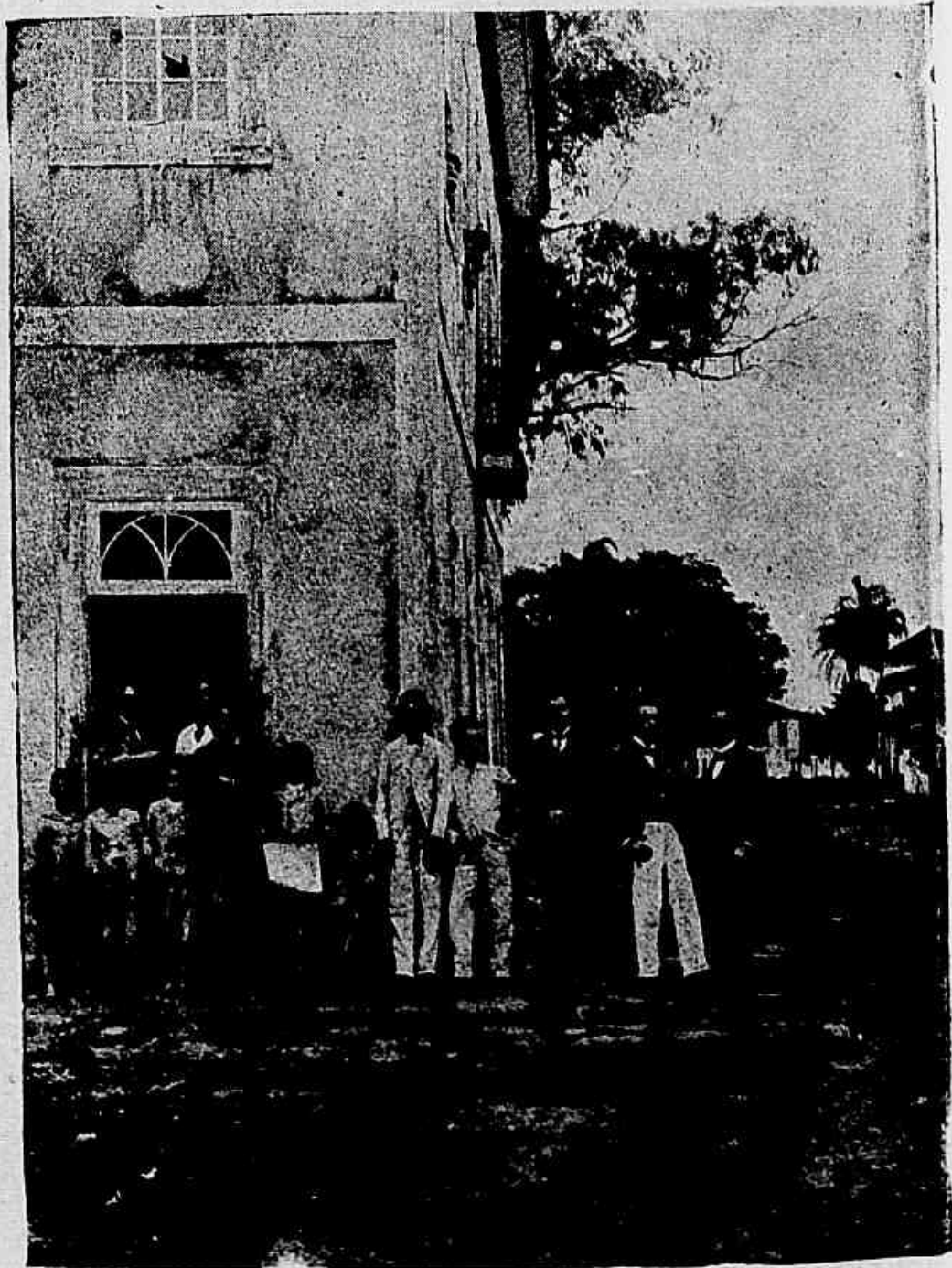
Pelo extenso jardim de minha amada Vocejam sem cessar as borboletas, De azas azues e de azas brancas, pretas, Em busca duma flor mais perfumada.

O bando alegre, em ligeira revoada Paira sobre um canteiro de violetas; Doudivanas, travessas, irrequietas, Procurando a corolla cobigada.

Eis que chega ao jardim, correndo lesta, Minha amada; e ao ver tamanha festa Vae risonha colher uma orchidéa...

Todo o bando revoa em garridice; Em sua loira cabeça, com meiguice, Poisam todas — Enceta-se a assembléa!

J. Barreiros



Edificio onde funcçãoam as officinas e redacção do *Goyaz e Minas*, na praça Senador Paranhos em Catalão

OS THEATROS

DEPOIS da ausencia de uma semana venho de novo importunar os amáveis leitores da *Revista da Semana*. Importunar, sim, porque verdadeiramente dar-lhes alguma novidade em materia theatral é tarefa difficillima para não dizer impossível.

A semana que findou sobre este ponto foi pauperrima e nada houve entre nós digno de maior referencia.

Dous unicos theatros ainda têm a coragem de funcionar, dizemos coragem porque de facto só assim se pode explicar o facto de não desanimarem os artistas de trabalhar sob a pressão de uma atmospheria como a que temos tido.

Felizmente, porém, quer o Apollo com o seu *Esfolado*, quer o Recreio com a reprise dos *Miseraveis*, têm tido boas casas.

O theatro Recreio é justamente o mais incansavel em questão de representações. Se bem que não sejam todas de uma novidade palpitante são pelos menos a demonstração da melhor boa vontade possível por parte da companhia Dias Braga em bem corresponder ao acolhimento do publico.

Sabemos tambem que o Apollo está ensaiando mais duas peças cujos titulos são *O Pé de Cabra*, magica e *Não Venhas* peça-parodia ao *Quo Vadis*.

A primeira das duas é da lavra do sr. dr. Vicente Reis e a segunda é producção do nosso companheiro Baptista Coelho, devendo esta subir á scena assim que o permita a acceitação do *Esfolado*, que de facto está sendo um dos bons e actuaes successos.

O Casino com suas novas artistas forneceu aos seus habitués uma serie de bons espectaculos, todos attrahentes, sendo os seus numeros bem recebidos pelo publico.

Dentre as suas principaes attracções notam-se os equilibristas irmãos Clarée, os acrobatas Bargoldand Smiles e as 3 Satanelas, bailarinas acrobatas. Além d'estas attracções possui mais actualmente a empresa do Casino uns tantos numeros de que nos occuparemos na proxima *Revista*.

Como assumpto de actualidade é tudo quanto podemos fornecer á curiosidade dos nossos leitores com relação á assumpto theatral, no Rio de Janeiro.

Temos, porém, em mãos, conforme já noticiámos aos nossos leitores, uma collecção das scenas da *Carmen*, em mimica, representada pela celebre actriz Rosario Guerrero e da qual já a *Revista da Semana* deu algumas reproducções.

A actualidade da publicação deste bello trabalho está justamente na acceitação que esse novo genero vae tendo nos grandes theatros e cafés-concertos das capitães mais importantes do mundo.

Em Londres, por exemplo, é justamente a cidade onde os trabalhos de mimica são apreciadissimos, e é no theatro Alhambra onde geralmente são exhibidas estas representações.

Em Paris, este genero ainda não está muito em voga mas, não obstante, é bem apreciado e conta excellentes cultores, quer homens quer mulheres.

Os americanos, porém, que em tudo pretendem levar a dianteira, já têm em New York um theatro construido expressamente para as representações mimicas.

Foi, naturalmente, attendendo a todas as considerações de acceitação e procura que a notavel artista Rosario Guerrero abandonou o seu antigo genero de bailes hespanhoes para dedicar-se exclusivamente á mimica. A mudança devia forçosamente aproveitar á rival de Otero, ambas formosissimas e reputadas as mais bellas bailarinas de Paris e do mundo. E essa reputação n'um meio onde fulguram os nomes das mais decantadas bellezas que têm apparecido no palco, deve ser bem merecida, pois ninguem ha que possa fazer desmerecer uma Cléo de Merode, Sully, Dernemont, Suzanne d'Avril e outras tantas estrelas fulgurantes.

O actor Brandão no *Esfolado*

criada de quarto.

Os adereços que usa em scena são todos de pedras verdadeiras calculando se as suas joias em cerca de um milhão de francos.

As reproducções que insere a *Revista da Semana*, foram tiradas em Londres e por ellas se pode apreciar o custoso do vestuario da decantada actriz.

Consta que em uma das suas ultimas tournées virá até o Rio de Janeiro, Buenos Aires e S. Paulo. Isto, porém, depende que haja um empresario que organise uma companhia completa no genero, paga que se disponha a fazer uma viagem desta ordem.

A *Revista da Semana*, em supplemento theatral, publicará proxima-mente os dous quadros em grande formalo das scenas finaes da *Carmen*. São duas bellasphotographias, muito artisticas, e que bem merecem a attenção dos nossos scenographos pelo gosto com que está distribuido o pessoal e a arte que predomina no arranjo da scena.

E com isto, até a proxima semana, pois já está fóra dos limites, esta palestra. Mas, era natural! Havia uma semana que eu não podia conversar com os meus leitores e estava portanto ancioso para expandir me, a ponto de quasi me ir expandindo de mais.

Marciolus.

NA SOMBRA

Acto unico

SCENARIO:—Um quarto de rapaz solteiro, n'um quinto andar muito alto, quasi a dous passos das estrellas. E' noite.

SCENA UNICA

Eu e o coração

O CORAÇÃO

Espera ainda um pouco. Espera!...Ella vem perto
Não ouves um rumor, não ouves, desgraçado?...
Com certeza é o seu passo, é o seu pezinho incerto
Pisando, cauteloso, as taboas do sobrado.

EU

Coração, coração, tu sonhas desgraçado!...
Ella dorme, talvez, e não vem mais de certo.

O CORAÇÃO

Não era assim, no emtanto, outr'ora, no passado...
Como é triste este quarto!...

EU

Oh sim!... como é deserto!...

O CORAÇÃO

Abre a janella... e escuta.

EU (abrindo a janella)

Irrompe a madrugada...
Não vês?... Pelo infinito, em louca debandada
Vae a sombra buscando um pouso em que se acoite..

O CORAÇÃO (desanimado e vendo entrar, pela janella, um raio de luz, que illumina todo o quarto)

E corta-me da esprança o derradeiro fio,3
Esse raio de sol, como um punhal, esguio,
Que atravessa, de um golpe, o coração da noite

Recife

Mendes Martins.

Scena da *Carmen*, representada por mimica, pela actriz Rosario Guerrero

As visitas---Os apertos de mão

QUANDO um celibatário visita pessoas casadas deve comprehender que só o marido retribuirá a visita. De resto, é absolutamente contra as leis da sociedade que uma senhora casada ou solteira se apresente, sozinha ou acompanhada, em casa de um celibatário. Comtudo, ha algumas excepções á regra. Como diz a baroneza de Staff n'um dos seus livros sobre a arte de bem viver, «uma senhora póde, em companhia de seu marido, de sua mãe, de um irmão, visitar o *atelier* de um pintor celibatário. Pelo braço de seu marido ou de um proximo parente, ella pode ainda ir á casa de um celibatário pedir o seu concurso para qualquer obra de beneficencia. Estas apparições motivadas que a senhora faz em casa d'um homem não são qualificadas como visitas».

Uma visita a um ministro ou a um alto personagem é tambem permittida como o é ainda a um padre, desde o momento que este ultimo seja já de idade e que a senhora não seja nova.

Nunca se deve estender a mão ás pessoas que se vêem pela primeira vez e no principio de uma visita. Não se deverá estender a mão no fim de uma primeira visita, a não ser que as relações pareçam dever continuar.

Uma senhora estende sempre primeiro a mão a um homem. E' claro que tanto nos referimos ás solteiras como ás casadas. Não ha nenhuma razão para que uma rapariga solteira não estenda a mão, como sua mãe, a um amigo da familia ou a um homem cujo caracter inspire estima e respeito. De resto, uma rapariga deve sempre guiar-se pelos conselhos de sua mãe, n'estas questões de conveniencia.

Um homem, a não ser que tenha mais de sessenta annos, nunca deve ser o primeiro a estender a mão a uma senhora, quer seja nova quer de idade, assim como nunca deverá estender a mão a um superior; deverá esperar que este exprima a sua benevolencia, offerecendo a sua mão. E' tambem ás senhoras de idade que pertence a prerogativa de estender primeiro a mão ás raparigas solteiras e ás casadas mais novas.

Deve-se dar um aperto de mão franco sem apertar muito.

Um homem apertando muito a mão d'uma senhora não a deve demorar entre as suas. Este procedimento é de muito mau gosto.

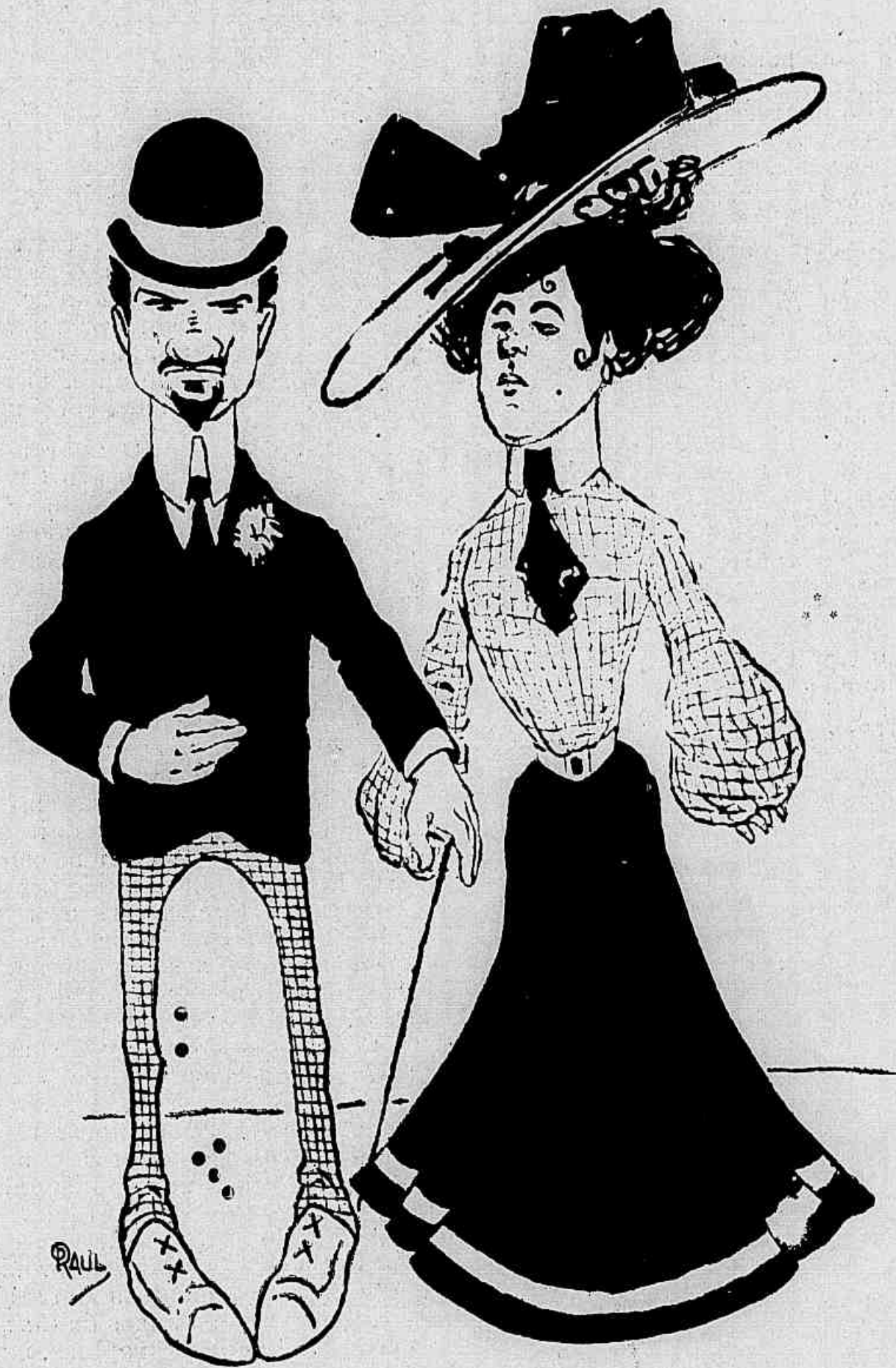
Digamos de passagem algumas palavras sobre a maneira de cumprimentar.

Uma senhora nova deve inclinar-se com deferencia quando cumprimentar uma senhora de idade e quando encontrar um homem de idade deve

arranjar as cousas de fórma que os cumprimentos se troquem quasi ao mesmo tempo.

A maneira de cumprimentar varia até ao infinito. Por exemplo, um rapaz não dirigirá a um velho o mesmo cumprimento que dirige a um camarada e, descobrindo-se na presença de um superior, fal-o-ha com mais deferencia que a um collega ou associado. Sauda-se um desconhecido com uma certa gravidade, sem o sorriso familiar que se dirige a um amigo.

PERNOSTIGOS



- V. ex. labora em equívoco...
- E' sobremaneira inenarravel a sua cincada,
- Cincada?!...
- Sim, cada vez que solta o verbo.

A origem da polka

NA Austria, conta-se que a *polka* foi devida ao capricho de uma criada que, aborrecendo-se na sua cozinha, se poz a dançar, um pouco ao acaso, cantando para acompanhamento uma aria da sua terra. Tendo-a surpreendido os patrões no meio d'esse exercicio, chamaram-na á sala, onde ella recommçou diante de um musico chamado Joseph Nerudo, o qual notou a musica e o passo. Pouco tempo depois, esta nova dança foi ensaiada n'um baile da burguezia, em 1830.

Em 1835, a mesma dança appareceu em Praga, onde recebeu o nome de *polka*, por causa do seu meio passo, o qual em tcheque significa *metade*. Sabe-se que a *polka* é uma dança a dous tempos, que não tem outra figura, assim como todas as danças de volteio.

Quatro annos depois, a *polka* foi importada em Vienna, onde fez furor. Numerosos compositores principiam então a escrever esse genero de dança, e entre elles Joseph Lanner, Strauss, etc., não esquecendo Francisco Lunar, o qual, diz-se, compoz a primeira *polka*, que foi gravada.

Foi em 1840 que um dançarino de Praga, chamado Raab, executou pela primeira vez uma *polka*, em Paris, no theatro do Odéon. A moda apoderou-se logo da nova dança e, da scena ella passou para os salões, onde se conserva ainda.

A *polka milaneza*, sobre a musica de uma canção popular, é universalmente conhecida desde a campanha de Italia de 1859.

CONCERTO AMARO BARRETO

No bello salão do Instituto Nacional de Musica realizou-se domingo ás 2 horas da tarde, com immenso successo, o magnifico concerto cuidadosamente organizado pelo habil professor sr. Amaro Barreto.

A concurrencia foi regular, assistindo á bella festa artistica grande numero de gentis senhoritas e senhoras, que deram a nota alegre ao salão.

O delicioso programma foi proficientemente executado pelos insignes professores, srs. Amaro Barreto, Carmo Marsicano, Luiz Figueras, J. De Larrigue de Faro e Luiz Amabile, que receberam calorosos applausos.

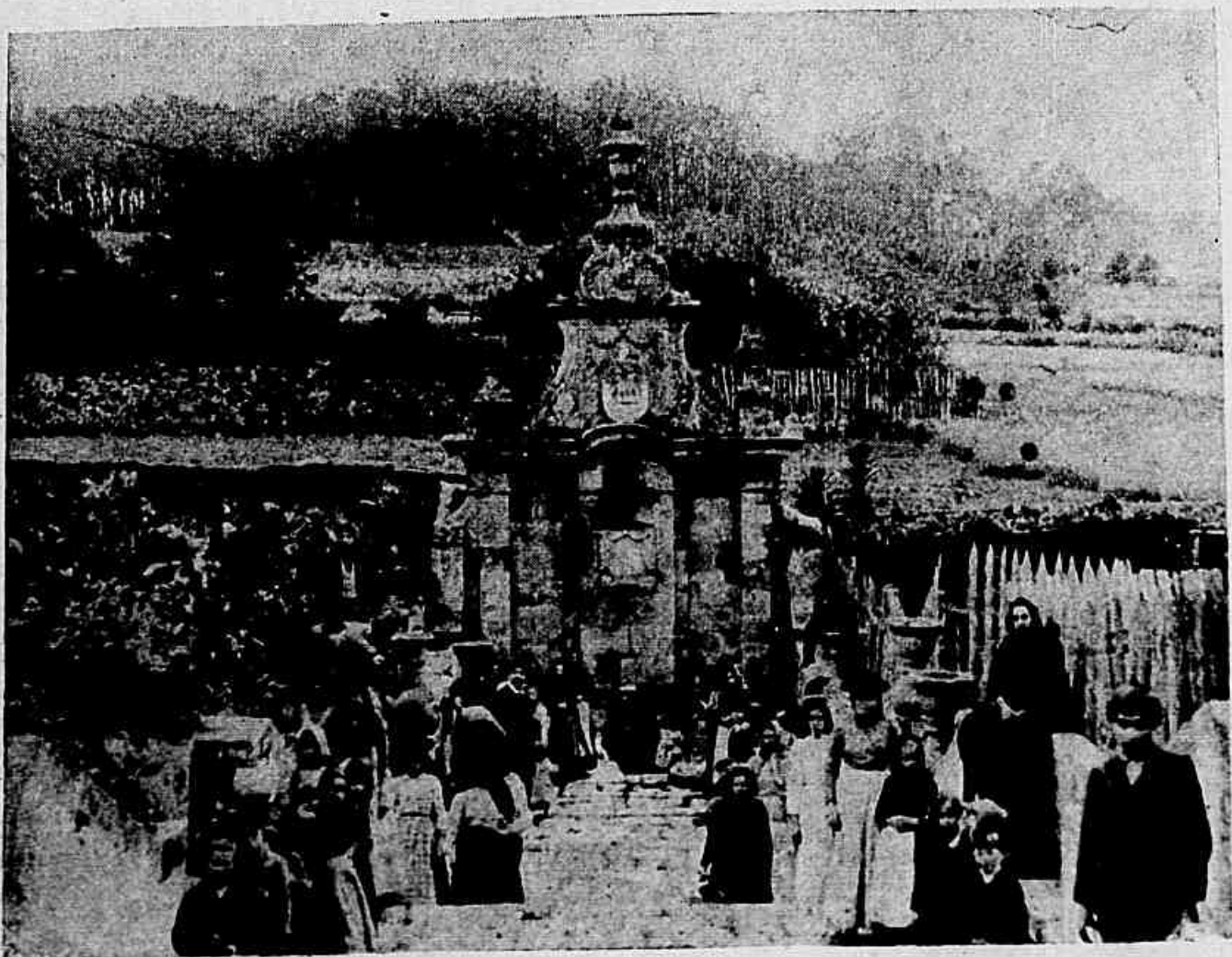
Foram extraordinariamente apreciados os trechos dos afamados maestros Mozart, Beethoven, Chopin, Léonard, Raff, Bemberg, Schumann, Weber, Goltermann e Mendelssohn.

JULIÃO MACHADO

Pelo vapor *Magdalena* partiuterceira para Lisboa o nosso compa-nheiro Julião Machado.

A bordo foram despedir-se além dos seus companheiros do *Jornal do Brasil*, grande numero de amigos e apreciadores do sympathico artista.

A *Revista da Semana* deseja ao viajante uma feliz viagem e prompto regresso a esta terra, onde deixa numerosos amigos a par de innumeros admiradores.



Portugal — Ovar — Fonte do lado do Hospital



Portugal — Ovar — Capella de S. Miguel

VIDA SOCIAL

Instantaneos tirados no Largo do Machado



A sahida da missa na Matriz da Gloria

COMO SE TRATA DAS MÃOS

A forma da mão não pode ser mudada por meios artificiaes, mas pode ser embelezada até um certo ponto, por grandes cuidados prodigalisados á pelle e ás unhas.

Estas ultimas devem ser cortadas segundo a moda.

Comtudo, a moda é tão caprichosa no que diz respeito ás unhas, como no que diz respeito ás outras minucias de «toilette», e algumas vezes as suas determinações estão em contradicção directa com os instinctos de uma boa educação. Por exemplo,

extremidades de um modo correspondente ao crescente, a forma desejavel está obtida.

Depois de ter repellido da unha a parte carnuda, que obscurece o crescente, e depois de ter tirado as pelliculas apertam-se ligeiramente as pontas dos dedos com a toalha.

Os dedos assim apertados acabam por adquirir uma forma mais afilada.

Antes de lavar as mãos, deve-se limpar as unhas com um instrumento liso e ponteagudo—uma lima de limpar unhas em marfim, um palito de madeira ou um phosphoro aparado na extremidade e no qual a unha possa girar durante a operação.



A sahida da missa na Matriz da Gloria

as unhas compridas e ponteagudas, que um bom numero de pessoas distinctas affectam, suggerem qualquer coisa de vicioso, como que um reflexo barbaro, quer estejam admiravelmente polidas, quer não.

Deve-se procurar desenvolver os pequenos crescentes brancos, que apparecem na base da maior parte das unhas, empurrando as carnes que a borda.

Pode-se fazer esta pequena operação depois de se ter lavado as mãos, empregando a unha do pollegar de cada mão e a toalha para empurrar a parte carnuda e afastal-a assim do crescente.

Quando este ultimo está bem á vista e as unhas estão cortadas nas

Não se deve nunca empregar instrumentos cortantes, taes como facas ou thesouras, pois fazem arranhaduras sob as unhas, que conservam então a poeira com mais tenacidade.

O interior da unha deve ser tão liso como o exterior.

Deve-se, em seguida, esfregar as unhas com uma escova e sabonete fino, e mergulhar varias vezes as unhas em pó do borax e esfregar novamente.

O borax amacia as unhas e prepara-as para o tratamento desejado.

A maior parte dos pós destinados a este uso não são mais que borax simples ou perfumado.

Deve-se sempre ter este ingrediente n'um prato sobre a mesa de «toilette», para que se possa metter

os dedos todas as vezes que se apresentar occasião.

Uma pequena faca de marfim com uma lima é um dos melhores instrumentos para conservar as unhas e o borax; ao lado d'estes instrumentos deve estar sempre o polidor de camurça.

As unhas rosadas excitam sempre a admiração e se a natureza recusou

o polidor; mas é preciso notar que as unhas demasiadamente polidas são de mau gosto.

INTEGRIDADE DE THOMAZ MORUS

Thomaz Morus, chancellor de Inglaterra, era de uma integridade incorruptivel. Um dia, certo sujeito que tinha negocios muito importantes, cuja decisão dependia deste



Presidente e oradora official do Colomy-Club

prestar o seu auxilio, n'esse caso, pode-se recorrer aos meios artificiaes.

Depois de se ter ensaboado bem os dedos, esfrega-se as unhas com duas partes iguaes de cinabrio e esmeril, depois com oleo d'amendoa amarga; em seguida, esfrega-se com

grande homem, mandou-lhe com o fim de o tornar favoravel dous frascos de grande preço. Morus encheu-os de vinho magnifico, incontinente, e disse ao portador devolvendo os:

— Dizei a vosso amo que toda a minha adega está ás suas ordens.



A sahida da missa na Matriz da Gloria

MISS BANKS

UMA JORNALISTA PROTHEU

A vida de miss Banks é um romance; jornalista, collaboradora das grandes folhas diarias de New-York e Londres, miss Banks dedicou-se a estudar e descrever todas as condições da mulher. A sua originalidade consiste em querer que todos os seus artigos tenham o cunho da realidade. Observa, toma notas e publica as suas impressões. Verdadeiro Protheu, perita na arte do disfarce, dissimulando habilmente gestos e linguagem de qualquer personagem, nunca desconfiaram das suas encarnações; e assim tem podido escrever artigos de uma sinceridade sem exemplo.

Quando miss Banks estava ainda em um internato do Wiscousin, todas as suas aspirações convergiam para um alvo: escrever nos jornaes. Obrigada a aceitar um lugar de dactylographa, escreveu o seu primeiro ar-



Miss Banks, uma jornalista Protheu

tigo sobre a *condição das dactylographas*, endereçando-o a uma das folhas da cidade. O artigo foi publicado no sabbado immediato. Muito alegre, miss Banks correu ao jornal, offerecendo-se como reporter: «Mas, minha filha, responde o director, a menina não sabe o que isso é. Além de que, não tenho lugar vago». A moça desata a chorar; o director, commovido, consente em empregal-a. Miss Banks estreou na chronica mundana, adquirindo preciosos habitos de observação. Alguns annos depois encontramol-a em um grande jornal do sul. Um dia é mandada entrevistar uma actriz que sem escandalo celebrisara. A' volta, o director interroga-a; ella responde-lhe que prometeu guardar segredo. Furor e estupefação do director! «O seu rosto — conta miss Banks — tornou-se vermelho, depois branco. Se fosse um homem, disse-me elle, punha-o immediatamente no olho da rua». Poucos dias depois desta scena, miss Banks partia para Londres. Offerece-se a varios jornaes; mandaram-na embora. Lembra-se então de seu primeiro artigo e ocorre-lhe uma ideia genial: fazer-se criada e escrever um artigo sobre os criados de Londres. Submette o seu projecto a um difector que acceita o futuro artigo.

Os quinze dias que passou como criada foram ricos em observações. Tomara nota de tudo. Terminada a experiencia, deixou o lugar para escrever o primeiro artigo de uma serie: *De louca e avental*.

Animada pelo seu primeiro triumpho, miss Banks adopta novos disfarces. Entra n'uma lavanderia e contrata-se como varredora de ruas. Successivamente, é aprendiz de costureira, florista e mendiga. Um policia escocoz que a encontrara varias vezes e a suppunha muito infeliz, propoz lhe casamento.

Miss Banks affrontou mais de uma vez as intempéries. Um dia pediram-lhe um artigo sobre os apanhadores de morangos. «No dia seguinte — conta ella — ás 3 horas, apanhava morangos com as outras raparigas do Kent. Chovia a cantaros, mas não larguei o trabalho até ás 8 da noite, molhada até aos ossos.» Notemos, de passagem, o seu methodo de trabalho: ficar de cama dous dias depois de cada experiencia; começar a trabalhar no terceiro. O mais singular

na escriptora é que passa com desenvoltura da mais baixa á mais alta posição. Depois de ter sido mendiga, metamorphoseou-se em herdeira americana, recebendo numerosas propostas de casamento. Nos Estados-Unidos, miss Banks continuou os mesmos processos de investigação. Foi operaria, enfermeira, trapeira e iniciou uma série de artigos sobre a miseria de New-York. Uma bella noite dorme n'uma estalagem por quinze cents. «A alcova — diz-nos ella — era uma especie de dormitorio onde ficavam trinta ou quarenta mulheres. Lobriguei, perto de mim, uma mulher sentada aos pés da sua cama. Fitava-me com um olhar desvairado e a minha primeira idéa foi suppor a louca a imaginar que ia matar-me. Não era assim: pensava apenas na sua vida de miseria.» Foi mister a miss Banks uma energia rara para levar a termo todas essas experiencias; em compensação, não ha hoje perigos que a assustem nem perspectivas que a atemorizem.



Miss Banks, criada de dentro



Miss Banks, varredora

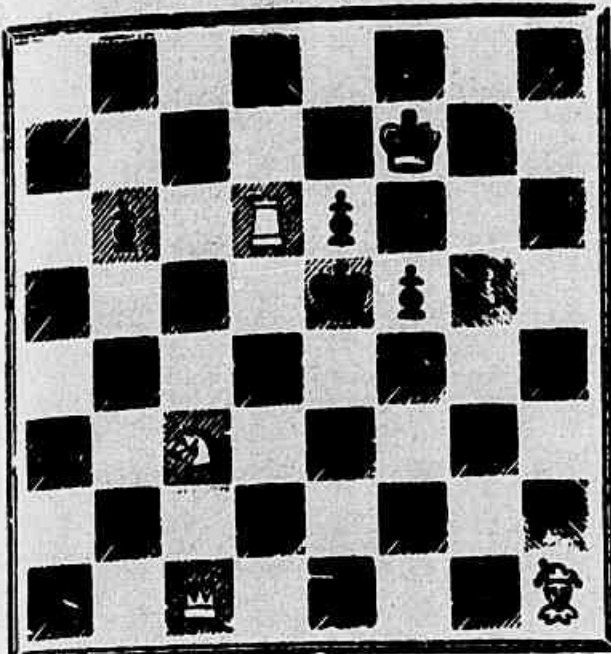


Manãos — Victoria-Regia — Lago do Jananary



XADREZ

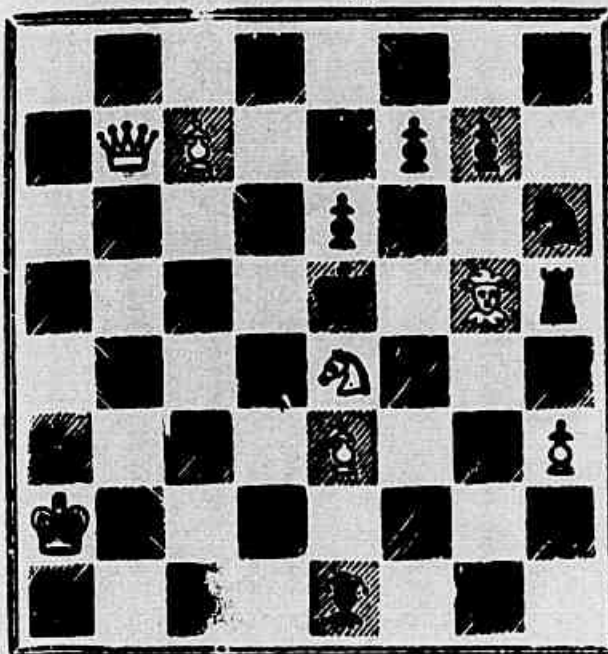
PROBLEMA N. 288 — A. Souza Campos Junior (S. Paulo)

(Ext. do Diario Popular)
Pretas (4)

Brancas (5) mate em 2 lances

PROBLEMA N. 289 — Gottschall (Leipzig)

Pretas (7)



Brancas (7) mate em 3 lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 284 (F. Lasard.)

1 D 2 T (Inicial) 8 variantes.

PROBLEMA N. 285 (Dr. Gold.)

1 T 5 R, R X T; 2 D 5 C etc.

1..., R 6 D; 2 T 5 D x etc.

Resolvidos pelos Srs.: Arthur Guimarães (Barbacena) Alipio Cascão, Theo, Octavio Ceva, Gil, Julio Barreiros, Alipio de Oliveira, Silvano, Caissano, Jofemo, V. N. Salvio, Curioso, Muzio e João Camillo Martins.

Matches de partidas

Com o resultado de 3 pontos sobre 1/2 ponto, venceu o sr. dr. Henrique Costa o match disputado ultimamente com o sr. dr. José Piza na sala de xadrez do Club dos Diarios.

Deverá realizar-se agora o match entre os srs. dr. Henrique Costa e

Heitor Bastos, seguindo-se uma igual-contenda entre o Srs. Dr. Costa e A. G. Meschick.

Daremos o resultado desses encontros que promettem ser interessantes.

Torneio em S. Paulo

Acaba de realizar-se no Club de Xadrez de S. Paulo um importante torneio de partidas em que concorreram os mais fortes amadores daquela cidade. O torneio dividiu-se em dous grupos, de accordo com a força dos concurrentes.

1º Grupo: Dr. A. Souza Campos Junior (1º lugar ex-aequo) Dr. Mauricio Levy, (1º lugar ex-aequo) Tagliaferro, Dieterle, Lichtemberger, Macedo Soares, Abate, Porzio, Ravache e Tissot.

2º Grupo: Flaquer (1º lugar), Steenken (2º lugar) Assmann, Haas, Heinemann, Larose, Regitz, Schmidt, Schrusig, Villa Real e Weissenfels.

Para desempate do 1º premio está sendo disputado um match entre os srs. srs. Souza Campos e M. Levy, tendo sido empatadas as duas primeiras partidas jogadas.

CORRESPONDENCIA

J. Camillo Martins—Registramos com satisfação a sua entrada para esta columna, desejando que continue a enviar as soluções dos problemas da secção.

Hoibas,

RECREAÇÕES

As soluções dos problemas do nosso numero passado são as seguintes:

Da charada astronomica,

t a a
f r é
o r i o n
é o o
a n i ;

da charada floriana,

d a m a
d o m o l
a m o
a m o r
o l o r ;

e da charada noemica,

eu
ro ro
pa le pa
ta ta
ca ;

do logogrifo por letras, Mocidade; e da pergunta enigmatica, Mosa.

Nhasinha, Sylvia, Pititi, Gustavo e Laura solveram todos os cinco pro-

blemas. Bembem, Idalina, Ego, Xisgaravis, Aracy, Jurema, Flora, Almeida e Granaça os tres ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA ROSETA (Grandhomme)

4—No Paraíso, perdido
Andava um rei da Colchida,
Creatura que tinha a vida
Nas mãos da Nympha, coitado!
Infeliz cabra barbudo,
Em trabalho, em luta azeda!
E o genio não quer que ceda...
Grosseirão, vil, malcreado!

CHARADA BARRIGUINHA (Ossuan)

Insecto que me faz nojo,
Porquinho bastante sujo,
Sendo porca de que fujo,
E' mono que não desejo;
Quizera o bouquet do gajo,
Estrado a que me dirijo,
Coelho novo, esconderijo,
Assim, tão alto, não vejo.

CHARADA NOVÍSSIMA (Camargo)

1—2. Agora vou á cidade comprar um remédio.

PERGUNTA ENIGMATICA (Guarany)

Quando caminhas, teus passos
Arrancam vozes da areia...
E illuminam-se os espaços
E a escura noite clareia...
E vaes... e de novo tudo
Torna á escuridão que desce...
— Amor, fica!... espêgo e mudo
Logo o Amor desaparece.
— Onde está a mulher?

LOGOGRIPO POR LETRAS (Talma)

Quando é mais funda a mágua,
Quando o olhar se arrasa da agua
Do pranto do isolamento,—5, 2, 15, 8, 15
Tu passas feliz a vida,
Vaes ao baile, ó fementida,—1, 6, 15, 8, 12, 7
Rindo á dor de meu tormento.

A côr do rosto, ó Princeza,—5, 15, 13, 15, 8
Tem o pallor da tristeza
Do silencio do ataúde.
No cimo d'arvore passa—11, 3, 4, 10
O vento máo da desgraça,
Zunindo cruel e rude.
Da planta n'augusta frança —1, 14, 15, 9, 10, 8
Canta o passaro a ballada
Do triste soffrer, criança,
A' que jogaste, sorrindo,
A minh'alma escravizada
Ao teu poder forte, insindo.

RECTIFICAÇÃO

Por terem sahido erradas duas das soluções dos problemas publicados no nosso numero passado, reproduzimos-as hoje: Da charada transposta Cora-Acor; e da charada garibaldina,

z a z
e a a e
f m d m f
e e

CORRESPONDENCIA

Madrigal.—Custa-lhe 8\$000.

Rigoletto e Guarany.—Recebemos.

AlbinoCruz.—Gratos pelo gentil offerecimento da bella photographia.

Archimedes Junior.

NAS OFFICINAS GRAPHICAS

DO

Jornal do Brasil

E DA

Revista da Semana

Imprimem-se por preços
extraordinariamente
modicos e com a
maior nitidez e brevidade
livros, obras illustradas,
catalogos, albums;
folhetos, cartazes,
gravuras, mappas,
musicas, chromos,
diplomas, menus,
programmas, rotulos,
annuncios, cartões,
contos, memorandum,
almanaks,
folhinhas, etc.

RUA GONÇALVES DIAS

54 • 56



ESTOMAGO—O Elixir Estomacal de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago. Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

FIGADO E BAÇO—As pilulas anti-biliosas purgativas do dr. Murrillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorrroidas, dyspepsias, prisões de ventre, dores de cabeça, febres intermitentes e hydropsias. Caixa 1\$500.

GONORRHEAS—Flôres brancas (leucorrhéa).—Curam-se radicalmente em poucos dias, com o Xarope e as pilulas de matico ferruginoso, approvados pela exma. Junta de Hygiene, unicos remedios que, pela sua composição innocente e reconhecida efficacia, podem ser empregados sem o menor receio.

ANGICO COMPOSTO—Este antigo e afamado xarope é o que mais se recommenda no tratamento da tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza, etc., superior a quantas panacéas que por ahí pomposamente annunciam, este medicamento pôde ser empregado sem o menor receio, pois não contém codeína, morphina ou outras substancias nocivas á saúde. Prepara-se unicamente na pharmacia BRAGANTINA e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias, Depósito Geral: Pharmacia Bragantina—Rua da Uruguayana 103

LYCETOL GRANULADO
EFFERVESCENTE DE GIFFONI

O mais poderoso dissolvente do acido urico, o melhor anti-arthritico, preferido pela classe medica para o tratamento da diathese urica, areias, calculos biliares e vesicaes, inflammacões dos rins e da bexiga, reumatismo, gotta, dermatoses inflammatorias, ezeemas exudativos ou seccos (darthros), arterio-sclerose, diabetes arthritico, colicas nephriticas e hepaticas, etc., etc.

Os mais notaveis clinicos desta capital e dos Estados o têm empregado e mostram a sua efficacia nos casos acima. Vide a bulla que acompanha cada frasco. Encontra-se á venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Rio de Janeiro e dos estados do Brasil.

Laboratorio — RUA CAMPO ALFREDO N. 1 — Rio de Janeiro

9 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 9

Emulsão Scott Alimento Completo

A Emulsão de Scott, por seus componentes de óleo de fígado de bacalhau e hypophosphitos de cal e soda, é um dos alimentos mais completos para a economia humana.

E, um excitante da nutrição. Se absorve pela fibra muscular, sendo um grande renovador dos tecidos e dos princípios albuminoideos fundamentais, expulsando as toxinas bacterias infecciosas e seus productos. Purifica totalmente o sangue, e é por reunir essas propriedades que a

Emulsão de Scott

deve empregar-se sempre na tuberculose, a anemia, o rachitismo, o embrandecimento dos ossos e em geral em todas aquellas enfermidades que necessitam um alimento completo.

Por seu estado gorduroso nutre os pulmões. Por sua assimilação, aumenta os globulos do sangue. Pelo phosphoro que contém, nutre o cerebro.

O Phosphato de cal e de soda nutre os ossos e a cal calcina os tuberculos.

Razão porque o é um alimento completo.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.
A' venda nas Pharmacias e Drogarias.

72

URBE ET ORBE!!...

O « Elixir Estomachico de Camomilla » de Rebello & Granjo, está universalmente conhecido e proclamado como o mais efficaz para combater e curar em pouco tempo as enfermidades do estomago e intestinos. Vende-se em todas as phar-macias e drogarias.

COBRAS VENENOSAS

São impotentes para vencer a Surnina, o remedio descoberto por Norberto Coutinho, contra o veneno das cobras, que todos os fazendeiros e roceiros devem ter-o á mão. Vende-se em todas as boas phar-macias e drogarias. Depositarios

Silva Araujo & C.
Rua Primeiro de Março 1 e 3
RIO DE JANEIRO

AOS ANEMICOS

O Vinho Generoso Medicinal de Rebello & Granjo, succedaneo da AGUA INGLEZA, approved pelo Instituto Sanitario Federal, é um tonico por excellencia e robustece o organismo debilitado, aproveitando sempre ás crianças, aos velhos, aos convalescentes, bem como ás senhoras durante a gravidez e amamentação. Encontra-se á rua Primeiro de Março, phar-macia Granjo, Rio de Janeiro, em S. Paulo no deposito Baruel & Comp., e em todas as drogarias.

DOR DE DENTE



Sua cura em um minuto pelo Odontalgico Oliveira Junior (instantaneo) No Rio de Janeiro: Oliveira Junior & C., Cattete n. 227—Araujo Freitas & C., Ourives n. 114.

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade

Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 952, de 19 de novembro de 1902

Extracção pelo systema de urnas e espheras onde são sorteados todos os premios

BREVEMENTE

A'S 2 1/2 DA TARDE

88, Rua dos Ourives, 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados. Aceitam-se encomendas de nuumeros certos para todas as loterias.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos á caixa do Correio n. 754.

O agente geral,

JOAQUIM JOHN DO ROSARIO.

30:000\$000
25:000\$000
20:000\$000
10:000\$000

São os quatro premios maiores da

LOTERIA ESPERANÇA PARA O NATAL

em tres sorteios para
10, 11 e 12 de dezembro

Nunca houve no Brasil loteria cujo plano offerecesse as vantagens que esta proporciona ao publico!

Leiam-no com attenção

LOTERIAS

Sellos e estampilhas

COMMISSÕES E DESCONTOS

Bilhetes sem cambio de todas as loterias legalizadas

Grande e extraordinaria loteria do Natal

500:000\$000

Extracção em 19 de dezembro

Neves Lelte & C.

20 Rua do Hospicio 20

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Séde social e salão das extracções

Ruas Primeiro de Março n. 38 e Visconde de Itaborahy n. 9

Caixa do Correio n. 41 — Endereço telegraphico
LOTERIAS-RIO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Presididas pelo sr. fiscal do governo, representante do exmo. sr. ministro da fazenda e com assistencia de um director da Companhia. Serviço do governo da União em virtude da lei do Congresso Nacional e do contrato assignado na Directoria Geral do Contencioso do Thesouro Federal

Grande e extraordinaria Loteria do Natal

3ª loteria do grande plano n. 83

Sabbado, 19 de Dezembro proximo, ás 3 horas da tarde

500:000\$000

Inteiros a 20\$—Meios a 15\$—Quartos a 7\$500—Quadragesimos a 750

Os bilhetes acham-se á venda, com grande antecedencia ao dia do respectivo sorteio, nas agencias geraes aqui, em todos os Estados da Republica e em todas as casas e kiosques. Os pedidos de bilhetes para as localidades em que a Companhia não tiver agencia official, deverão ser dirigidos, com a maior clareza nas direcções, aos seguintes agentes geraes nesta capital: CAMÕES & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIM, caixa do Correio n. 946; NAZARETH & C. rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUSVEL, caixa do Correio n. 817. Sómente são pagos ou recebidos em pagamento bilhetes premiados das loterias federaes.

PAGAMENTO PONTUAL